ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

(X) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO EM SUINOCULTURA E DESMISTIFICAÇÃO DA CARNE SUÍNA PELAS REDES SOCIAIS

Willian Ricardo Zadra (zadra.willian@hotmail.com)[1] [2]

Millena Antunes Padilha (millena.padilha10@gmail.com)[2]

Fernando Bittarello (fernandobittarello@gmail.com)[2]

Cheila Roberta Lehnen (cheilalehnen@gmail.com)[3]

Resumo: A suinocultura nos Campos Gerais está cada vez mais competitiva e profissionalizada. Porém, o consumidor final e grande parte da população desconhece as atuais normas rígidas estabelecidas para a produção de suínos. Com essa falta de conhecimento, o consumo de carne suína ainda é baixo e abrem-se espaços para informações errôneas ou também chamadas de "fake news", principalmente via internet. As redes sociais tornam-se uma grande aliada para a difusão do conhecimento sobre a produção de suínos e principalmente sobre mitos e verdades da carne suína. A propagação de informações adequadas vem em contraponto as "fake news", onde demonstram a realidade da produção e a qualidade da carne suína. Com isto, este projeto visa a transparência da produção para o público consumidor e a divulgação de informações realistas, com a utilização das redes sociais, a respeito da carne suína na região dos Campos Gerais. Além da utilização de enquetes e eventos para o fortalecimento dessas informações para o público-alvo, sendo ele o consumidor final.

Palavras-chave: Suinocultura. Consumo. Produção

[1] Bolsista de Extensão, PIBIS/PROEX/UEPG.

[2] Acadêmico do curso de Zootecnia; Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[3] Coordenadora do projeto; Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Sistema de produção de suínos e o perfil do consumidor da carne suína nos Campos Gerais 2ª Edição.

PROJETOS VINCULADOS

Sistema de produção de suínos e o perfil do consumidor da carne suína nos Campos Gerais 1ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Consumidores, estudantes, produtores, técnicos de campo, extensionistas e profissionais da suinocultura.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Castro, Carambeí, Ponta Grossa e demais municípios da regional dos Campos Gerais do Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Castro, Carambeí, Ponta Grossa e demais municípios da regional dos Campos Gerais do Paraná.

JUSTIFICATIVA

A suinocultura brasileira é considerada bem consolidada no mercado internacional, sendo ela, a quarta maior produção mundial (MARTINS; TALAMINI; FILHO, 2019). Grande parte desta produção total localiza-se na região sul do país. O Paraná encontra-se como o segundo estado mais produtor. A produção suína brasileira tem se destacado pelo seu avanço tecnológico, práticas de manejo nutricional e sanitárias que tornaram seu produto altamente competitivo no mercado internacional de carnes. Porém, internamente, quando o assunto é consumo de carne *in natura*, o brasileiro apresenta um consumo de 15,3kg per capita (ABPA, 2020), muito inferior a países como Estados

Unidos, vários países da Europa, e inclusive vizinhos como Chile e Uruguai. Fatores que podem explicar o baixo consumo de carne suína pelos brasileiros é a desinformação e falta de atualização sobre o sistema de produção dos suínos e mitos sobre o consumo da carne suína. Os meios de comunicação e as redes sociais podem ser uma grande ferramenta para a divulgação positiva, como também pode ser considerada uma vilã. Atualmente, uma onda de falsas informações (“fake news”) demonstram para a população algo irreal na produção e também da carne suína (ZACHOW;, 2020). Com isso, o objetivo deste trabalho é difundir o conhecimento da produção de suínos e a transparência de informações corretas sobre a produção suinícola e os benefícios da carne suína para a saúde humana, bem como, desmistificar informações pejorativas sobre a suinocultura.

OBJETIVOS

Conhecer e divulgar os sistemas de produção de suínos, além do estabelecimento de um perfil de um consumidor da carne suína na região dos Campos Gerais. Demonstrar por meios digitais, informações a respeito da produção suína, visando um aumento no consumo na região.

METODOLOGIA

Os dados apresentados foram relatados e configurados a partir de pesquisas referentes à rede social Instagram, onde, questionários foram estabelecidos para a tabulação dos dados referentes ao projeto. Os questionários foram idealizados e disponibilizados na rede social para a resposta em até 24 horas após a publicação. O público-alvo em questão, foram, além dos acadêmicos de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como também, técnicos, produtores, simpatizantes e demais acadêmicos envoltos na área. As enquetes foram sobre a carne suína, onde se perguntava o conhecimento do público sobre a aplicação ou não de hormônios, a sua preferência de cortes, o conhecimento sobre a produção e criação de suínos, sobre os critérios de escolha no momento da compra da carne e se a carne suína transmite doenças ou não.

Em questão das publicações realizadas, elas foram direcionadas para a informação do publico seguidor, onde, foram abordadas questões referentes à enquete realizada anteriormente. Montou-se uma pequena explicação sobre cada tópico, com um

pequeno texto e uma imagem informativa e foi realizado a publicação do material. Este material tem o intuito de difundir os conhecimentos na área de suinocultura e desmistificar as “fake news” sobra a carne suína.

RESULTADOS

Com a aplicação das enquetes, observou-se um engajamento da comunidade que acompanha a rede social. Na Figura 1, pode-se observar o crescimento de engajamento entre os meses de abril, maio e junho. Esse crescimento demonstra que, o interesse e a busca pelo conhecimento sobre a suinocultura está cada vez mais instigando acadêmicos e os demais seguidores sobre as vantagens do consumo da carne suína e o sistema de produção. Outro ponto a ser destacado é que, com o aumento do número de seguidores da rede social, a divulgação e o engajamento sobre as publicações também se tornaram mais evidentes. Assim, as participações sobre as enquetes realizadas na rede, onde obteve-se um aumento de mais de 50% na comparação dos meses de abril e junho, respectivamente.

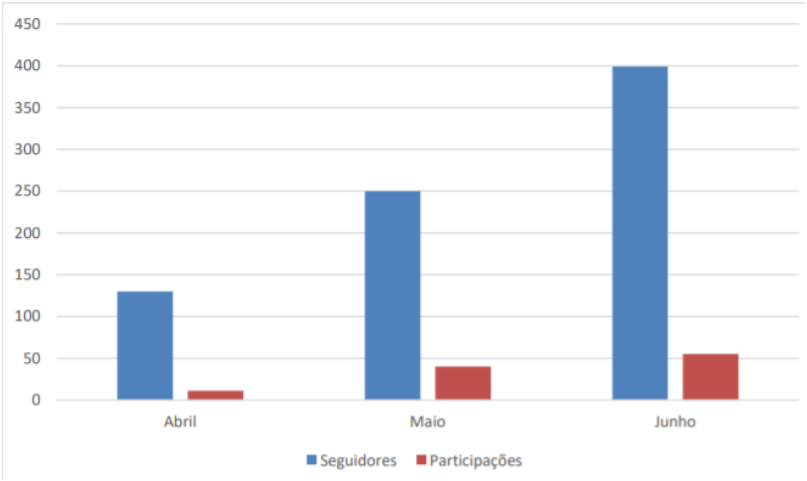


Figura 1. Comparativo entre os meses de abril e junho em número de seguidores e participantes do grupo Biomodel/UEPG no Instagram.

Na Figura 2, observa-se que 91,5% (54 pessoas) indicaram que a carne suína não transmitia doenças e 8,5% (apenas 5 pessoas) que sim, a carne suína transmite doenças. De acordo com o sistema de produção atual, tendo como ponto de vista a biosseguridade das granjas, a carne suína tem um baixíssimo potencial de transmissão de doenças. É importante salientar que animais criados em condições livres, sem cuidado com alimentação, higiene e saúde dos animais possuem uma maior transmissão de doenças via

carcaça (GUIMARÃES et al., 2017). Quanto a aplicação ou não de hormônios na carne suína (figura 2b), o resultado foi inesperado, sendo que 100% das respostas indicaram a não aplicação de hormônios na carne suína. Isto demonstra que a desmistificação de certas informações está sendo efetiva. Este assunto vem sendo continuamente abordado nas redes sociais e a quantidade de acadêmicos e seguidores simpatizantes da suinocultura vem aumentando, o que pode ter interferido neste resultado. Na figura 2c, referente ao sistema de criação de suínos, 90% das pessoas que responderam a enquete, conheciam algum sistema de criação de suínos. Isto também pode ser explicado pela quantidade de pessoas envolvidas na agropecuária como um todo.

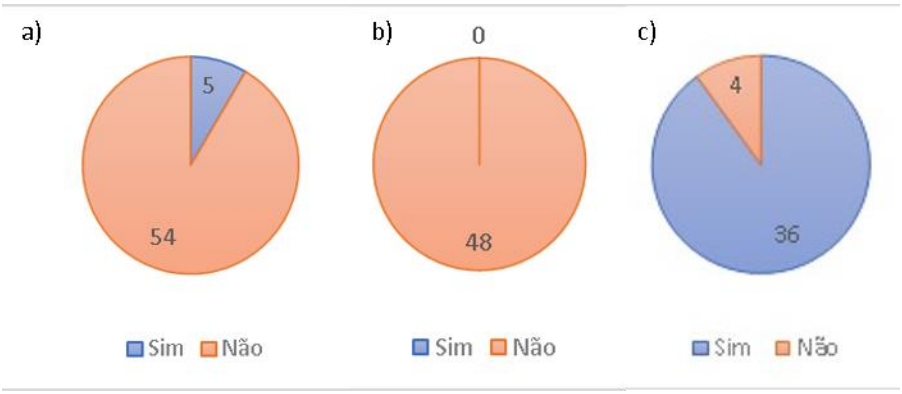


Figura 2. Resultados das perguntas realizadas no Instagram quanto à transmissão de doenças pela carne suína (a), aplicação de hormônios na carne suína (b), conhecimento sobre o sistema de criação dos suínos (c).

Este projeto de extensão visa a difusão do conhecimento à comunidade externa. Uma forma efetiva para a propagação de informações sobre a suinocultura foi realizada através do evento "Suinar – Tecnologia, Conhecimento e Produção" organizado pelo grupo BioModel/UEPG coordenado pela professora Cheila Roberta Lehnen. A programação do evento e a procedência dos participantes está na figura 3. As palestras contaram com a participação de mais de 50 universidades, sendo tanto do Brasil quanto de países vizinhos. No total de 500 inscritos sendo alunos dos cursos de Agronomia, Biologia, Zootecnia e Medicina Veterinária de diversas instituições participantes além de técnicos de cooperativas e empresas.



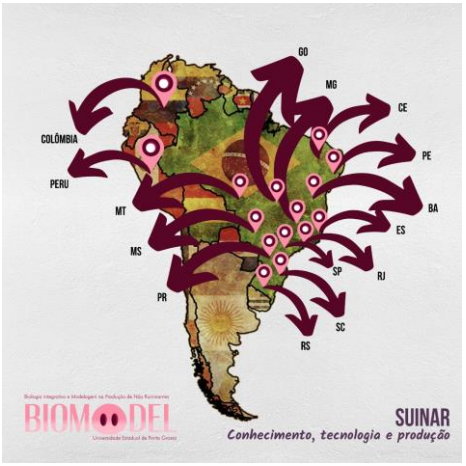


Figura 3. Programação do evento "Suinar – Conhecimento, Tecnologia e Produção" organizado pelo BioModel/UEPG e a participação de alunos, tecnicos de empresas, cooperativas de todo Brasil, Colombia e Peru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difusão do conhecimento em suinocultura e a desmistificação da carne suína tem refletido na maior participação dos seguidores nas redes sociais. O momento ímpar ocasionado pela pandemia do COVID-19 nos trouxe a oportunidade de ampliarmos nossa divulgação para toda a América Latina. Entretanto, o grande desafio é divulgar tais ações para uma maior parcela da população, que não tem tempo ou acesso a este canal social, acreditando ainda em muitos mitos da carne suína.

APOIO

Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Zootecnia e ao Grupo BioModel (Biologia Integrativa e Modelagem na Produção de Não Ruminantes).

REFERÊNCIAS

ABPA. Relatório Anual. **Associação Brasileira de Proteína Animal**, 2020.

GUIMARÃES, D. et al. Suinocultura : Estrutura da cadeia produtiva , panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do Bndes. **Agroindústria**, v. 45, p. 85–136, 2017.

MARTINS, F.; TALAMINI, D.; FILHO, J. DOS S. Anúario 2020 da suinocultura industrial. **Suinocultura Industrial**, v. 6, n. 291, p. 7, 2019.

ZACHOW;, A. K. S. M. K. Suinos e Peixes -O Presente Rural. **suinos e peixes**, p. 1–124, 2020.